



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



IX Semana de Oceanografia
da UFPE
III Simpósio de Oceanografia
Socioambiental
**Restauração dos
ecossistemas: soluções
inspiradas na natureza**



O MICROHABITAT FORMADO PELAS POÇAS ENTRE MARÉS AFETA A COBERTURA DA MACROFAUNA EPIBENTÔNICA EM SUBSTRATOS ARTIFICIAIS?

Myllena Rebeca Fidelis do NASCIMENTO^{1*}; Michelly Correia de Freitas LIRA^{1, 2};
Maria Alice Ferraz de Souza ALVES¹; Larissa Bacelar da COSTA^{1, 2}; Nídia Cristiane
de Melo MARINHO^{1, 2}; Paulo Jorge Parreira dos SANTOS^{1, 2}

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

²Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal - PPGBA - Departamento de Zoologia

myllena.fidelis@ufpe.com

Palavras-chave: Ecologia de comunidade, Granito, Macroinvertebrados, Recifes.

Resumo:

As poças entre marés atuam como microhabitat, proporcionando abrigo para as comunidades de macroinvertebrados, durante a maré baixa, especialmente, devido a redução do estresse térmico. Substratos artificiais, como o granito, ao serem inseridos nos habitats naturais, permitem a colonização dessa comunidade, que por sua vez, pode ser estruturada e/ou afetada pelo grau de urbanização nas áreas costeiras. Este estudo objetivou avaliar se o microhabitat de poças entre marés afeta a cobertura da macrofauna epibentônica de substratos artificiais de granito. O presente estudo foi realizado em praias com diferentes níveis de urbanização: Praia de Serrambi (Ipojuca); Praia de Pau Amarelo (Paulista); e Praia de Casa Caiada (Olinda). Foram realizadas amostragens da comunidade epibentônica de substratos artificiais encontrados dentro (n=6) e fora (n=6) de poças entre marés (fator exposição) em recifes costeiros. As diferentes faces de cada substrato (base, topo e laterais, totalizando 4 amostras por substrato) foram fotografadas. A partir das fotografias foi estimada no programa CPCe, através de 30 pontos aleatórios, a porcentagem de cobertura dos organismos epibentônicos. Dentre os 11 táxons observados, Porifera e Zoantharia apresentaram valores médios de cobertura mais elevados, seguidos por Cirripedia e Ascidiacea. Uma distinção bastante clara, e esperada, entre os locais de amostragem, foi observada (PERMANOVA, $p = 0,0375$), por se tratar de locais com diferentes níveis de urbanização. Nenhuma diferença significativa foi detectada ao

analisar a exposição dos substratos. Apesar disso, a cobertura das faces dos substratos foi afetada de formas distintas: diferenças altamente significativas foram detectadas pela PERMANOVA ($p = 0,0001$) e uma separação clara entre os grupos pode ser observada através do nMDS. O teste a posteriori (pairwise t-test) detectou diferenças significativas entre todas as faces: Base e Lateral ($p = 0,0012$), Base e Topo ($p = 0,0001$) e Lateral e Topo ($0,0204$). Ao analisar os valores médios de cobertura entre as faces dos substratos, é possível verificar a ocorrência de alguns padrões, como por exemplo, Zoantharia apresentando valores médios de cobertura mais elevados nas laterais, quando comparado à base e ao topo; Cirripedia com valores médios de cobertura mais elevados no topo quando comparado às laterais e sem ocorrência na base; Bryozoa, Bivalvia e Cirripedia apresentando valores médios de cobertura mais elevados em substratos dentro de poças, quando comparados a substratos que estão fora; Zoantharia apresentando uma média de cobertura 3 vezes maior em substratos expostos, fora das poças. Além disso, também foi verificada a ocorrência exclusiva de táxons em substratos dentro das poças, como Polychaeta, Scleractinia, Patellogastropoda e Polyplacophora. Nossos resultados apontam fortemente que o microhabitat formado pelas poças entre marés afeta a cobertura da macrofauna epibentônica em substratos artificiais de granito, excepcionalmente favorecendo a ocorrência de alguns táxons sensíveis ao estresse térmico, e sugere que estudos que buscam compreender a influência da orientação dos substratos podem ajudar a esclarecer os eventuais padrões de ocupação nesses habitats.

Agência Financiadora: FACEPE, CNPq e Capes.